



O impacto da pesca na região já levanta a necessidade de criação de uma reserva marinha.



Um enorme exemplar de agulhão-bandeira retrata a biodiversidade do arquipélago.

APOIO NGS **Águas secretas** Enquanto primatólogos se aventuram pelas florestas de Bioko (página 78), biólogos desbravam – mas dentro do mar – a fauna de outras duas ilhas do mesmo arquipélago, São Tomé e Príncipe. Juntas, elas constituem o segundo menor país da África (apenas as ilhas Seychelles são menores). Para investigar a vida costeira e mapear a cobertura de coral, uma expedição patrocinada pela National Geographic Society esteve na ilha em 2006, mas os resultados do trabalho só foram divulgados em julho passado, no 11º Simpósio Internacional de Recifes de Coral, na cidade americana de Fort Lauderdale, na Flórida.

“A biologia marinha das ilhas era praticamente desconhecida, com exceção de algumas poucas publicações do final do século 19”, aponta Sergio R. Floeter, da Universidade Federal de Santa Catarina, que liderou o grupo. Entre as espécies documentadas, 59 foram novas ocorrências de peixes para o local – dez delas inéditas para a ciência. “Por outro lado, nos ambientes recifais, notamos uma inesperada falta de peixes de grande porte”, revela o biólogo Carlos E.L. Ferreira, evidenciando que mesmo a pesca artesanal, hoje excessiva, já está afetando a comunidade de peixes dessas ilhas, cujo idioma oficial é o português. – Por Ronaldo Ribeiro